

Espaços sensoriais para as torcidas TEA dos clubes Botafogo e Vasco: as primeiras experiências¹

Camila Augusta Alves Pereira²

Kauhan Carvalho de Sant'Ana Fiaux³

Maria Júlia Braga⁴

Resumo

Entendendo as variadas temáticas envolvidas na dinâmica do futebol, este estudo se debruça sobre os movimentos sociais de torcedores, especificamente na observação da dinâmica das torcidas autistas dos clubes Botafogo e Vasco, do Rio de Janeiro. Esperamos compreender como se dá a mobilização dessas torcidas ao utilizar os espaços que os clubes destinaram em seus estádios para receber os torcedores com TEA, segundo regulamentação municipal do Rio de Janeiro. Os primeiros achados apontam para a rede social Instagram e o aplicativo WhatsApp como facilitadores da organização desses torcedores, bem como destacam a parceria com as diretorias dos clubes analisados na adequação dos espaços sensoriais, visando o acolhimento das pessoas com TEA.

Palavras-chave

Torcidas Autistas; Organizadas; TEA; futebol; Botafogo; Vasco.

Introdução

Este artigo apresenta experiências nos espaços adaptados para pessoas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) dos clubes Botafogo de Futebol e Regatas e Club de Regatas Vasco da Gama, nos estádios Nilton Santos e São Januário, no Rio de Janeiro. Apoiados no direito à arquibancada e na influência do futebol em debates sociais, demonstramos essas experiências como resultado do movimento social organizado pelos torcedores (Lopes; Hollanda, 2018), achados da pesquisa iniciada em 2024.

Metodologicamente, utilizamos a entrevista qualitativa e a pesquisa de observação em rede social a partir de interações nos grupos de Whatsapp das Torcidas Autistas do Botafogo e do Vasco para coletar impressões dos torcedores TEA, apoiados

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: profa.camilaaugustapereira@gmail.com.

³ Kauhan Carvalho de Sant'Ana Fiaux, Graduando em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS – UERJ). kaucsfix@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: bragamariajulia4@gmail.com

em Raquel Recuero, na obra “Conversação em Rede” (2012). Os autores da pesquisa são participantes desses grupos e, com os dados coletados e entrevistas com outros participantes da torcida (as entrevistas foram realizadas com pessoas inseridas no grupo que se voluntariaram para responder sobre a utilização dos espaços TEA nos estádios), aplicamos um campo de observação com o compromisso de analisar as respostas dentro do contexto em que os acontecimentos se relacionam às pessoas que os experienciam (Bauer; Gaskell, 2000).

De acordo com o Ministério da Saúde⁵, o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a capacidade de comunicação, interação social e comportamento dos indivíduos.

O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses. Dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida.⁶

Com a organização e movimentação das torcidas organizadas autistas nas arquibancadas e na internet, salas e espaços sensoriais adequados às sensibilidades das pessoas com TEA já podem ser encontrados em alguns estádios e complexos esportivos no Brasil. A maioria dos estímulos presentes nos estádios de futebol pode gerar incômodo às pessoas com essa condição e, por isso, é importante a disponibilização de salas sensoriais com a redução significativa dos ruídos do estádio, luz adaptada, um ambiente mais confortável. Contudo, notamos que a inclusão dos torcedores TEA ainda está longe de ser a adequada.

No Brasil, atualmente, há mais de 20 torcidas TEA, 10 estádios brasileiros com sala sensorial⁷. No Rio de Janeiro vigora desde 2023 a lei Arthur Colecto de Nº 7.973⁸

⁵ GOVERNO FEDERAL. Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-com-o-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em 22 de dezembro de 2024.

⁶ Idem.

⁷ O GLOBO. Grupo de torcedores autistas e salas sensoriais nos estádios avançam pela inclusão no futebol. Disponível em <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/11/19/grupos-de-torcedores-autistas-e-salas-sensoriais-em-estadios-avancam-pela-inclusao-no-futebol.ghtml>. Acesso em 22 de dezembro de 2024.

⁸ Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Lei 7973/2023. Disponível em <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/7cb7d306c2b748cb0325796000610ad8/9a11>

sobre a exigência de espaços adaptados em estádios do município para mais de 5 mil pessoas. O cumprimento da legislação e a instalação dos espaços são resultados da mobilização de torcedores nas arquibancadas e na internet.

Primeiras experiências nos espaços TEA dos clubes cariocas: Botafogo e Vasco

Historicamente, as primeiras torcidas organizadas surgiram na década de 1940, quando o futebol já era “paixão nacional”, massificado no país, principalmente pela contribuição do rádio. Também a criação de competições interestaduais e a criação de novos estádios contribuíram para a massificação e nacionalização do futebol. Os locais das partidas passaram a ser alvo de interesse por torcedores que demandavam mais espaços e desejavam acompanhar seus ídolos esportivos. Estádios privados cederam espaço a estádios públicos, e a magnitude desses locais levou as massas torcedoras para acompanhar seus times e fortalecer os rendimentos financeiros dos clubes. (Teixeira; Hollanda, 2016).

As torcidas como conhecemos hoje surgiram no início da década de 1970, quando a conjuntura do país era de regime militar e desenvolvimento urbano. Naquele momento, jovens passaram a ser vistos nas arquibancadas com vestimentas e entoando cânticos de guerra próprios de cada time. A partir dos anos 1990, as torcidas organizadas crescem significativamente, estabelecendo um novo tipo de “cultura torcedora” (Lopes; Cordeiro, 2010).

Com a popularização e nacionalização do futebol, muitos movimentos de torcedores organizados surgiram nas arquibancadas, mobilizados pelas mais diversas características, afinidades e reconhecimentos na forma do torcer. Causas pautadas pelo associativismo torcedor, laços de solidariedade, passaram a ter mais visibilidade nos estádios e a reivindicação por espaço na arquibancada, clubes e federações esportivas ficou mais evidente na busca pelo acolhimento e inclusão de todos os torcedores.

Posto isso, nossa discussão aqui se debruça sobre fenômeno que tem se destacado nas arquibancadas de torcidas de futebol pelo país: a inclusão de pessoas neuroatípicas, especialmente no Transtorno do Espectro Autista, com maior movimentação a partir do início de 2023.

É fundamental apontar que toda a mobilização pela conquista de espaço em São

Januário e no Nilton Santos, bem como a disponibilização das salas para torcedores neuroatípicos e, ainda, a organização do movimento de torcedores TEA de todos os clubes do Rio de Janeiro se dão, preferencialmente, pela internet, via redes sociais e app de mensagens. Lopes, Dias e Penteado (2022) destacam que as redes têm funcionado como suporte a movimentos sociais coletivos de torcidas, reformulando conceitos de participação e espaço democrático. “(...) enquanto outras, como o WhatsApp, para trocar informações e estabelecer diálogos entre seus integrantes. Nossa hipótese é que, em uma escala imaginária de adesão ao coletivo, o WhatsApp ocupa uma posição intermediária entre as outras redes sociais digitais e a rua. (Lopes; Dias; Penteado, 2022, p. 9).

Nos grupos de troca de mensagens a dinâmica de interação é de torcida que apoia, incondicionalmente, seu time, ao mesmo tempo em que se busca a possibilidade de que todos os torcedores e torcedoras, crianças e adultos com TEA, frequentem o estádio. Os sentimentos de pertencimento e reconhecimento são constantes e a interação acontece de forma espontânea, com agradecimento público pelo acolhimento nesses grupos. Essas trocas são constantes nos dois grupos de mensagens no aplicativo Whatsapp que acompanhamos, Torcedores Autistas Botafoguenses, com 329 membros, e Autistas da Colina, com 459 torcedores, em junho de 2025.

Nesse sentido, acompanhar esses grupos no Whatsapp é parte fundamental para compreender como é a dinâmica de interação para a organização do movimento nessas torcidas organizadas. Como aponta Recuero (2012), a análise de redes sociais é uma perspectiva qualitativa e ferramenta teórico-metodológica para o estudo de estruturas sociais, os agrupamentos humanos. É a partir dessa perspectiva que buscamos participar desses grupos, interagir com as pessoas e entrevistá-las. “A conversação em rede é um fenômeno contemporâneo, proporcionado pela apropriação dos sites de rede social por parte das pessoas” (Recuero, 2012, p.215).

Assim, cabe destacar que Ruan Seabra, botafoguense com 34 anos, começou a mobilização da torcida Autistas Botafoguenses em 2023 para levar seus filhos, Miguel (10 anos) e Renan (5 anos), ambos com TEA, ao Estádio Nilton Santos. Ruan fundou a torcida, criou a página no Instagram e, em seguida, começou a utilizar o Whatsapp para contato com outros torcedores TEA. (Seabra, 2024).

Já o Vasco da Gama disponibilizou em 2024 um camarote para 12 torcedores

TEA assistirem aos jogos, em São Januário. A conquista do espaço adaptado foi organizada pela advogada Vanessa Barroso, mãe de Miguel, com TEA, e fundadora da torcida Autistas da Colina. A concorrência pelo lugar no camarote é grande e as vagas são destinadas por ordem de inscrição via rede social. Pelos relatos coletados no grupo de Whatsapp Autistas da Colina, percebe-se que torcedores que já experimentaram o jogo no camarote estão satisfeitos e gratos à iniciativa da torcida. Milena, mãe de um menino autista de seis anos, escreveu para nossa pesquisa: “Obrigado, obrigado e obrigado! Primeira experiência do meu filho e ele amou. Obrigada Vanessa e todos os envolvidos” (Autistas da Colina. Milena, 01/12/2024, 00:31).

O torcedor Vinícius, de 31 anos, é pai de Benício, com 3 anos e autista nível 2 de suporte, e juntos participaram de jogo Vasco e Atlético Goianiense (em 30/11/2024), no camarote. Vinícius relatou no grupo de Whatsapp Autistas da Colina sobre a experiência com o filho: “Experiência incrível estar com vocês! Obrigado Vanessa Barroso e toda equipe por proporcionar um momento tão especial!” (Vinícius, 2024).

Figura 1: Vinícius com seu filho no camarote em São Januário⁹

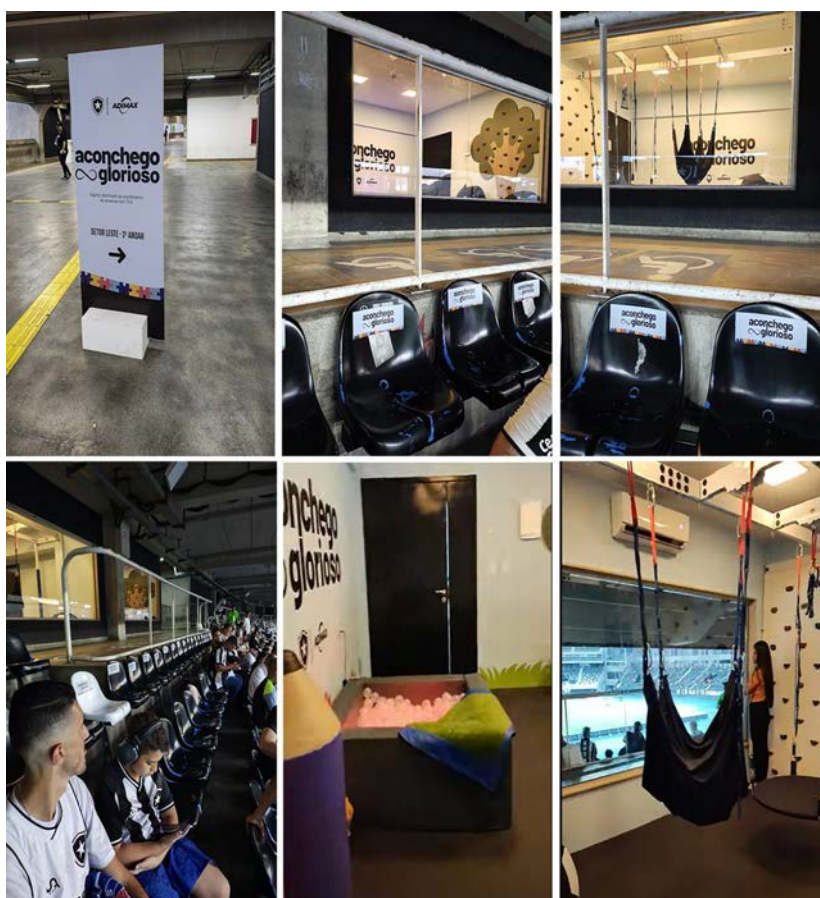


Fonte: Autistas da Colina, 2024

⁹ Preferimos manter o anonimato da criança na foto, apesar da autorização do pai para publicação da mesma em nosso trabalho.

Durante esta pesquisa, o Botafogo de Futebol e Regatas inaugurou em novembro de 2024 o *Aconchego Glorioso*, a primeira sala sensorial em um estádio carioca (Figura 2), em parceria com o projeto Recriare Terapia Comportamental. A ampla sala apresenta variados recursos e profissionais capacitados para auxiliar torcedores e seus acompanhantes que precisam de acolhimento durante os jogos do Botafogo. Próximo ao local, destaca-se um espaço reservado com algumas cadeiras da arquibancada sinalizadas com o símbolo do autismo. Se antes a torcida Botafoguenses Autistas ficava espalhada no estádio com faixas e bandeiras, agora procura ficar nas cadeiras reservadas a fim de dar mais visibilidade à causa, acolher torcedores que não conhecem o grupo e recorrer ao espaço quando necessário¹⁰.

Figura 2: Fotos do Aconchego Glorioso registradas no estádio Nilton Santos



Fonte: Os autores, 2024.

¹⁰ Os pesquisadores visitaram a sala *Aconchego Glorioso* em novembro de 2024, quando o grupo no Whatsapp divulgou a inauguração do espaço.

Os relatos sobre as experiências no *Aconchego Glorioso* são positivos e os torcedores que já recorreram ao espaço afirmam que o atendimento funciona durante todo o jogo. Letícia, mãe de Sophia Vitória (6 anos com TEA), participou da inauguração da sala sensorial:

Foram momentos maravilhosos vividos lá, experiência mágica, eu e minha filha estivemos na inauguração. Profissionais maravilhosos, nos sentimos em casa, minha filha amou, ela estava bem, estável, amei, ou melhor amamos. Equipe bem preparada, sempre atenta a cada episódio de cada criança ali presente, muitas vezes nos acalmando também (Leka, 2025).

Figura 3: Sophia Vitória no espaço *Aconchego Glorioso*



Fonte: Torcedores Autistas Botafoguenses, 2025.

Rosanea Seabra foi ao jogo no estádio Nilton Santos com o sobrinho Raphael, 9 anos, diagnóstico TEA, relata sobre quando precisou recorrer ao espaço e a equipe acolheu seu sobrinho durante uma desregulação:

E também vi outros membros usando o espaço no momento de crise. Em momento de sobrecarga sensorial, as crianças foram super bem acolhidas. Os terapeutas ficam juntos com o grupo do lado de fora, no espaço reservado, ao menor sinal de estresse, eles agem rapidamente. Levando a criança e o

responsável para dentro da sala, até que se regule. Meu sobrinho tem sensibilidade auditiva e a todo momento eles estavam atendendo as necessidades dele. Eu super aprovei o espaço e a equipe que trabalha lá. Como falei eu vi outras crianças sendo atendidas também, mas não prestei atenção. Meu sobrinho estava na minha responsabilidade, aí eu posso falar com propriedade. Espero que esse ano mais pessoas tenham acesso ao espaço. (Rosanea, 2025).

Políticas de acessibilidade e a implementação das salas sensoriais nos estádios são fundamentais para a inclusão de torcedores, principalmente para aqueles que estão no espectro autista. Salas como o *Aconchego Glorioso* possuem iluminação, acústica e espaços apropriados para receber pessoas do espectro autista. Além de proteger de alguns estímulos, as salas ainda possuem tapetes sensoriais, jogos e piscinas de bolinhas que ajudam a acolher a pessoa com TEA.

Mais uma vez, destacamos que movimentos realizados por essas Torcidas Organizadas Autistas refletem uma outra perspectiva sobre o entendimento de torcida organizada que se é experimentado hoje no país. Para Teixeira e Hollanda (2016), o contexto que antecedeu a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 modificou as formas de torcer na contemporaneidade.

Considerações Finais

Salas como o *Aconchego Glorioso* sinalizam como estes formatos de torcida organizada movimentam pautas importantes e podem, juntos, alcançar conquistas relevantes para a comunidade torcedora e toda a sociedade civil. Políticas de acessibilidade e a implementação das salas sensoriais nos estádios são fundamentais para a inclusão de torcedores do espectro autista.

Compreendemos com estas primeiras conquistas, tanto no Botafogo como no Vasco, que alguns passos já foram encaminhados. Contudo, as ações ainda estão distantes de uma inclusão efetiva. A promessa do espaço sensorial em Januário continua, contudo, as obras no estádio não foram iniciadas. As respostas do Maracanã sobre a lei Nº 7.973, por exemplo, são de que os espaços sensoriais no estádio estarão prontos em setembro de 2025. A gestão Fla-Flu anunciou em junho deste ano que as obras de construção de duas salas já foram iniciadas, conforme determinação da lei municipal. Cada sala terá capacidade para até quatro pessoas com TEA, acompanhadas por até três acompanhantes e profissionais especializados, totalizando no máximo 18

pessoas por sala¹¹.

Esperamos dar continuidade à pesquisa e identificar outras formas de mobilização das torcidas, outras dinâmicas de atuação nos estádios e nas redes sociais, além de continuar a visita aos espaços nos estádios. Com olhar atento ao Instagram e ao Whatsapp, pretendemos acompanhar a movimentação dos torcedores e a percepção do público sobre o tema. Entendemos que o futebol pode ser mais um instrumento de transformação social e inclusão.

Referências

AUTISTAS DA COLINA. WhatsApp: [GRUPO]. 2024 e 2025.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BOTAFOGUENSES AUTISTAS. WhatsApp: [GRUPO]. 2024 e 2025.

LEKA. WhatsApp: [Botafoguenses Autistas]. 01 de dezembro de 2024. 4 mensagens WhatsApp texto.

LOPES, Felipe; CORDEIRO, Mariana. **Torcidas organizadas do futebol brasileiro: singularidades e semelhanças com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 104. Vol 9. Ano IX. ISSN 1519-6186. Janeiro de 2010. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8785/5146>. Acesso em 22 de dezembro de 2024.

LOPES, Felipe; HOLLANDA, Bernardo. **Podem as torcidas de futebol ser movimentos sociais? versão de Ódio eterno ao futebol moderno: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo**. Revista Tempo. Niterói, vol. 24, n. 2, maio/agosto de 2018.

LOPES, Felipe; DIAS, Camila; PENTEADO, Cláudio. **Torcedores de Futebol e Ativismo Esportivo: Uma análise da Agenda Política e das formas de atuação do Bloco Tricolor Antifa**. Recorde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-23, jul./dez. 2022.

MILENA. WhatsApp: [Autistas da Colina]. 01 de dezembro de 2024. 2 mensagens WhatsApp texto.

RECUERO. Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

¹¹ O Globo. Maracanã começa a construir salas sensoriais para pessoas com TEA. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2025/06/maracana-comeca-a-construir-salas-sensoriais-para-pessoas-com-tea-ghhtml>. Acesso em 07 de julho de 2025.

SEABRA, Ruan. [Entrevista]. WhatsApp: [conta pessoal]. 10 de maio de 2024. 10 mensagens WhatsApp Audio.

SEABRA, Rosanea. WhatsApp: [Botafoguenses Autistas]. 01 de dezembro de 2024. 4 mensagens WhatsApp texto.

TEIXEIRA, Rosana; HOLLADA, Bernardo. **Espetáculo futebolístico e associativismo torcedor no Brasil: Desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo.** Revista Esporte e Sociedade. Ano 11, nº 28. Setembro de 2016. Disponível em <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48474/28236>. Acesso em 22 de dezembro de 2024.

VINICIUS. WhatsApp: [Autistas da Colina]. 01 de dezembro de 2024. 5 mensagens WhatsApp texto.